

Nós, professoras formadoras do campo da Didática movidas pela preocupação com o crescente movimento de supressão da Didática dos currículos dos cursos de Licenciatura em nossas universidades baianas – UEFS, UNEB, UFBA, e em outros contextos brasileiros, apresentamos este manifesto com o propósito de sensibilizar autoridades, profissionais e órgãos competentes no sentido de restituir à Didática seu papel matricial na formação de futuros professores.

A professora Nilza de Oliveira Sguarezi (2011, p.51) constata a partir de pesquisa realizada na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, que a Didática tem enfrentado alguns problemas no âmbito dos cursos de formação de professores, como: pequena carga horária em relação aos demais componentes; empobrecimento do campo da Didática no currículo dos cursos, cedendo lugar para outros Componentes (Sociologia da Educação, Psicopedagogia, entre outros); desarticulação da Didática tanto em relação a outros componentes quanto em relação à unidade teoria e prática inerente ao seu próprio campo; relativo abandono do objeto de estudo clássico da Didática, o que se observa nos conteúdos sugeridos nas ementas das disciplinas; ausência de uma identidade própria nos cursos; falta de vínculo dos processos desencadeados pela Didática com o cotidiano das escolas, dentre outros.

Entendemos que estes dados representam alguns dos fenômenos que muitas instituições têm vivido sem, contudo, torná-lo visível. Assim, em razão da realidade aqui apresentada, e de tantas outras ainda em opacidade, manifestamos publicamente nossa posição contrária a essa tendência e convidamos os nossos pares educadores e educadoras, presentes no XVII Encontro de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE - a publicizar, debater, repudiar e empreender ações que combatam o esvaziamento, no âmbito das Licenciaturas, dessa singular esfera do ensino/aprendizagem acerca da docência, especialmente, seus importantes vínculos com a escola básica, além da apropriação de princípios e práticas que arquitetam caminhos para a constituição pedagógica e sociopolítica da formação do educador.

A Didática vem sendo substituída, também, por Didáticas Específicas a serem ministradas por especialistas de distintos campos disciplinares; há com frequência episódios de diminuição gradativa da carga horária do componente no âmbito dos currículos, que de 75 horas tem sido resumida a 60 ou 45 e até mesmo a supressão total deste componente das matrizes curriculares dos cursos de Licenciaturas.

Tais ações, portanto, nos levam a questionar: A quem interessa a supressão deste componente curricular na formação dos licenciandos? A serviço de que projeto político-pedagógico esta supressão vem sendo realizada? Quais as intenções de se retirar as contribuições da Didática da formação dos licenciandos? Qual o sentido de substituir uma Didática Geral por Didáticas Específicas no âmbito dos currículos dos cursos de Licenciaturas? O que pretendem os cursos de Licenciatura com isso? Reafirmar que para se formar o professor basta o conhecimento disciplinar? Manter o paradigma tão questionado da racionalidade técnica na formação docente? São indagações que emergem dos tensionamentos contemporâneos deste campo de estudo e de formação.

Nesses tensionamentos originam-se nossas preocupações em relação aos destinos da Didática nos currículos das Licenciaturas. Neste Manifesto, a supressão da Didática ou a sua rarefação em outros componentes, estão concebidas como ameaças à ruptura das assimetrias que cercam os processos político/pedagógicos do **'tornar-se professor'**, nos cursos de Licenciatura.

Todo professor e professora sabem que a qualidade da educação das novas gerações deriva de adequadas políticas formativas e, especialmente, de total sintonia entre o que é proposto nos currículos e práticas das Licenciaturas com as reais necessidades e possibilidades dos sujeitos que fazem a Escola Básica.

Compreendemos que este Manifesto, surgido inicialmente de um movimento oriundo do I Encontro de Didática da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, ocorrido no dia 22 de setembro de 2014, pensado pelas doutoras Ana Verena Freitas Paim e Maria Cláudia Silva do Carmo e desenvolvido por uma Comissão constituída pela Sub-Área de Didática desta instituição, com a preocupação central de discutir *Didática e Formação Docente*, deve constituir-se em uma ação primeira, a partir da qual podemos agregar esforços no sentido de expandirmos essa discussão nos diversos contextos acadêmicos em que nos encontramos, mas, essencialmente, assumirmos posições marcantes quanto a nossa compreensão do lugar da Didática na formação de professores.

Entendemos que a Didática continua sendo um campo do conhecimento da ciência pedagógica que precisa restaurar sua centralidade na dinâmica curricular imprescindível à formação de professores, uma vez que possibilita apropriações multirreferenciais acerca das concepções, práticas e narrativas que compõem o fenômeno educativo, por essência,

próprio do exercício docente: ensino, mediações, contradições e aprendizagens a este correlacionados

Vale destacar que esse debate atravessa de forma efervescente outros cenários, como as discussões suscitadas a partir da conferência da Dra. Selma Garrido Pimenta, intitulada: “*Protagonismo da Didática na Formação Humana de Professores – Razão e Sensibilidade*”, realizada em Salvador-BA, assim como, na conferência de encerramento do citado evento, proferida pela Profa. Dra. Ilma Passos Veiga - Didática Geral e Didáticas Específicas: pontos para reflexão – no III Fórum de Didática e Prática Pedagógica, coordenado pela Profa. Dra. Cristina D’ Ávila, ocorrido de 8 a 10 de outubro de 2014, em Salvador-BA, sediado na Universidade do Estado da Bahia e na Fundação Cayru.

Assim, nos manifestamos, neste Fórum do XVII ENDIPE, **contra à supressão ou diluição da Didática** em outros componentes curriculares que vem se assomando aos currículos dos cursos de Licenciatura, na atualidade, e nos colocamos inteiramente a favor da permanência, reinvenção e fortalecimento da Didática na formação de futuros professores para a educação básica por compreendermos que esta tem papel fundante na mediação entre a formação específica e a formação pedagógica dos licenciandos, na reinvenção do ensino, reelaborando seus processos.

Defendemos, portanto, a permanência da Didática nos currículos dos cursos de Licenciatura por entendê-la, quando imbuída de pressupostos críticos e transformadores, como um componente formativo que:

- ❖ Possibilita aos licenciandos o tensionamento crítico-reflexivo sobre a problemática educacional concreta;
- ❖ Problematisa o processo de ensino e seus condicionantes históricos, sociais, políticos, culturais e pedagógicos;
- ❖ Contribui para a formação reflexiva do futuro professor, à medida que transforma a prática docente em objeto de estudo, debate e reflexão;
- ❖ Cria situações de proximidade e diálogo entre o licenciando e o contexto real em que irá exercer a docência;
- ❖ Promove a interpretação dos aportes teórico/metodológicos que norteiam o trabalho docente, empoderando o professor como aliado do fortalecimento social da escola;
- ❖ Rompe com a naturalização da ênfase em abordagens instrumentais na formação do educador;
- ❖ Redimensiona a singularidade da aprendizagem profissional sobre o ‘fazer pedagógico’;
- ❖ Recupera o lugar de autoria e autonomia perdido pelos docentes que sofrem sequestro intelectual quando são escravizados a manuais e pacotes educacionais imbecilizantes, atrofiadores socioeducacionais de muitas gerações.

A Didática é, portanto, um campo de conhecimento imprescindível, basilar e potencialmente contributivo à formação do professor e ao fortalecimento das Licenciaturas.

MANIFESTO

Contra a supressão da Didática dos currículos dos Cursos de Formação de Professores: Luta pelo reempoderamento docente por meio da reapropriação da Didática na itinerância formativa dos licenciandos.



Instituições que assinam este Manifesto

